



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS VII
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS -
BIOLOGIA

ROZANA SOUSA SILVA

O PROBLEMA DA EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA DA
UFMA/CAMPUSVII

Codó-MA

2017

ROZANA SOUSA SILVA

**O PROBLEMA DA EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA
INTEDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA DA
UFMA/CAMPUSVII**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado a Universidade Federal do Maranhão
como requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Ciências Naturais – Biologia, sob a
orientação do Prof. Dr. Rosivaldo Xavier da Silva.

**Codó-MA
2017**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor (a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Sousa Silva, Rozana.

O PROBLEMA DA EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS-
BIOLOGIA DA UFMA/CAMPUS VII / Rozana Sousa Silva. -2017.
46p.

Orientador (a): Rosivaldo Xavier da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Naturais-Biologia, Universidade Federal do
Maranhão, UFMA Campus VII, 2017.

1. Alunos evadidos, alunos retidos. 2. Ensino superior. 3. Licenciaturas. I. Xavier
da Silva, Rosivaldo. II. Título.

ROZANA SOUSA SILVA

**O PROBLEMA DA EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA DA
UFMA/CAMPUSVII**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais- Biologia da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Naturais - Biologia.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rosivaldo Xavier da Silva - UFMA (Orientador)

Prof^a. Dr^a. Camila- UFMA

Prof^a. Josinete de Fátima Pereira Passos - UFMA

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu Deus, que é o centro do meu universo, e que nunca me deixou desistir, ao meu pai José Remy *in memoriam* que sempre me incentivou, e almejou tanto por esse momento, a minha família, mãe, e irmãos que são a base de qualquer ser humano, ao meu esposo, amigo e companheiro, Rafael Bastos, pela paciência e incentivo e a todos os meus amigos que torceram e acompanharam a minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua infinita bondade, e por ser minha âncora, nos momentos de dificuldades, a minha família, meu pai José Remy, minha mãe Ilza, meus irmãos, que nunca deixaram que eu desistisse, ao meu querido esposo Rafael Bastos pela paciência e companheirismo;

A Universidade Federal do Maranhão - Campus Codó, por promover meu crescimento intelectual e pessoal, em especial a todo o corpo docente, por serem comprometidos com o trabalho que desempenham e por sempre terem sido cordiais e amigáveis;

Ao professor e orientador Dr. Rosivaldo Xavier, pela paciência, ensinamentos, amizade e apoio/incentivo nos momentos difíceis;

Aos amigos de curso que foram meus companheiros nesses anos de graduação, obrigada pelo companheirismo e lealdade, em especial a Erika, Antônio, Denise e Tamires, que se tornou mais que amigos, tornaram-se verdadeiros irmãozinhos;

A secretária de coordenação do curso LCN-Bio, Rita Maria, que sempre se dispôs a me ajudar na coleta de dados para realizar a pesquisa, bem como, a professora Josinete Passos pelos conselhos e pela ajuda na elaboração dos questionários;

A todos os alunos que se disponibilizaram a responder os questionários;

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.
Meu muito obrigada.

RESUMO

A permanência do aluno no ensino superior até a sua conclusão e diplomação é cada vez mais difíceis estudos prévios têm buscado uma forma de entender e diagnosticar a evasão dos alunos no ensino superior. No Brasil a maioria dos estudos ligados à evasão está voltada para a educação básica, sendo ainda escassos e pouco detalhados os trabalhos sobre essa abordagem no ensino superior. Diante disso, este trabalho objetivou diagnosticar os possíveis motivos da evasão e retenção no curso Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais - Biologia da Universidade Federal do Maranhão/Campus VII. O referido estudo foi realizado por meio de questionários aplicado aos alunos que se encontram na situação de Evadidos e/ou Retidos. Cabe ressaltar que os envolvidos são alunos que ingressaram na universidade nos anos de 2010, 2011 e 2012. Nos questionários supracitados os alunos responderam algumas questões sobre os possíveis motivos que os levaram à evasão, bem como, a retenção no curso. Ao analisar as respostas dos questionários, foi possível fazer algumas inferências a respeito dos principais motivos que podem ter levado os alunos a evasão e retenção. Portanto, este estudo contribui apresentando dados que podem ser utilizados pela instituição para formular uma base de dados, de modo que possa ser compreendido o fenômeno da evasão e retenção no Campus.

Palavras-chave: Ensino superior licenciaturas alunos evadidos e alunos retidos.

ABSTRACT

The student's stay in higher education until its completion and graduation is increasingly difficult, previous studies have sought a way to understand and diagnose students' failure in higher education. In Brazil, most of the studies related to evasion are focused on basic education, and works on this approach in higher education is still scarce. In view of this, this study aimed to diagnose the possible reasons for evasion and retention in the Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais – Biologia course of Universidade Federal do Maranhão/Campus VII. This study was carried out by means of questionnaires applied to students who are in the situation of evasion and / or retained. It should be noted that those involved are students who entered the university in the years 2010, 2011 and 2012. In the questionnaires, the students answered some questions about the possible reasons that led them to abandon or stay retained in the course. When analyzing the answers to the questionnaires, it was possible to make some inferences about the main reasons that may have led the students to avoidance and retention. Therefore, this study contributes data that can be used by the institution to formulate a database, so that the phenomenon of evasion and retention on Campus can be understood.

Key words: Higher education undergraduate degrees evaded students and retained students.

Lista de Figuras

Figura 1- Distribuição de alunos em situação de retenção por ano de entrada.	24
Figura 2. - Distribuição de alunos em situação de retenção considerando o tipo instituição de formação básica.	24
Figura 3 – Prazo planejado pelos alunos para conclusão do curso.....	25
Figura 4 – (A) Distribuição de alunos que realizaram eventuais trancamentos de matrícula durante o curso; (B) etapas do estágio obrigatório, cumprida pelos alunos.	26
Figura 5 – (A) Contribuição de problemas de saúde para a retenção; (B) contribuição dos problemas familiares para a retenção; (C) relação professor/aluno contribuiu para a retenção; (D) contribuição do trabalho.....	28
Figura 6 – Contribuição da metodologia de ensino do docente para a retenção dos alunos. ...	29
Figura 7 – Percentual de alunos evadidos que responderam ao estudo, turmas 2010.2, 2011.2 e 2012.2.	29
Figura 8- Distribuição de alunos em situação de evasão considerando o tipo instituição de formação básica.	31
Figura 9. Percentual de alunos, que evadiram, por períodos	31.
Figura 10- Percentual de alunos, quanto à decisão de abandonar o curso.	33
Figura 11- (A) Contribuição de problemas financeiros para a evasão; (B) satisfação dos alunos com os programas de assistência estudantil; (C) contribuição de acolhimento por parte de técnicos e servidores para a evasão; (D) contribuição de acolhimento por parte dos professores para a evasão.....	34

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2.OBJETIVOS.....	11
2.1. Geral.....	12
2.1.Específicos.....	12
3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1.Conceitos de evasão.....	15
3.2.Tipos de evasão.....	16
3.3.Sobre as formas de ingresso no ensino superior brasileiro.....	16
3.4.Sobre as causas da evasão.....	17
3.5.A retenção.....	19
4.METODOLOGIA.....	21
5.RESULTADOS.....	23
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS.....	38
Questionário 1.....	39
Questionário 2.....	43

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem tradição universitária relativamente recente em termos históricos. Teve seu reconhecimento como, universidades brasileiras e passaram a se configurar de fato apenas a partir da década de 1930. Antes disso, não eram muito mais do que uma reunião administrativa de escolas superiores isoladas. Isso contribui bastante para falta de atenção com a evasão e com a retenção no ensino superior. De todas as instituições sociais e laicas no mundo ocidental, a universidade é a mais duradoura e contínua (SOBRINHO, 2005).

“A universidade tem sido, através dos tempos, o mais importante espaço produtor do domínio técnico do homem sobre a natureza e o que é ainda mais valioso, da consciência que o homem tem dessas transformações” (SOBRINHO, 2005). Nesse sentido, é notório como o ensino superior tem sido mais valorizado e almejado por jovens e adultos nas últimas décadas, sejam eles de qualquer classe social, etnia ou religião. Com essa inserção e busca pela qualificação profissional, intelectual e cultural, alguns estudos e pesquisas tem sido realizado para que se possa conhecer o perfil mais fiel possível do aluno do ensino superior. Pesquisas realizadas no ano de 2004 constataram que o perfil do aluno que se encontrava na educação superior era solteiro, branco, morava com os pais e ou responsáveis, ou parentes, vinha de famílias que ganhavam até dez salários mínimos, não recebiam bolsas para estudar e tinham pais com escolaridade mínima de ensino médio (INEP, 2004).

Pesquisas mais recente mostram que o perfil do aluno do ensino superior mudou, são cada vez mais comuns chefes de famílias, mães com filhos pequenos, negros, jovens com pais que não tiveram o ensino básico concluído e alunos com renda per capita mínima conseguirem entrar em uma universidade, e concluir o ensino superior. À universidade hoje é levada a dar respostas a expectativas, desempenha o papel transformador de desenvolver habilidades e competências (SOBRINHO, 2005). Iniciativas como o programa de democratização do acesso ao ensino superior - Universidade para Todos – “é uma iniciativa válida, mas o problema da seletividade social na educação vai muito além da existência de vagas” (GISSI, 2006). Isso engloba todos os programas do governo federal para o acesso ao ensino superior seja ele público ou privado. Com isso o governo federal tem como fonte de informação sobre o ensino superior diversos órgãos e programas para garantir que haja o acompanhamento dos cursos de graduação e suas qualidades de ensino. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) tem por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos pragmáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de

graduação, sendo o principal instrumento de análise que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) utiliza para avaliar os cursos de graduação. (Enade 2014)

A permanência do aluno no ensino superior até a sua conclusão e diplomação é cada vez mais difícil, trabalhos como os de (BAGGI *et al*, 2011; MOROSINI, 2006; GAIOSO, 2005) tem mostrado um diagnóstico sobre a evasão dos alunos no ensino superior. No Brasil a maioria dos estudos ligados à evasão está voltada para a educação básica, sendo ainda escassos os trabalhos sobre a temática. (MOROSINI, 2006).

Portanto, nesse trabalho, o problema da evasão e retenção no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais com ênfase em Biologia é discutido. O trabalho está dividido da seguinte maneira: No capítulo 2 são apresentados os objetivos gerais e específicos do trabalho, bem como uma breve descrição do curso. No capítulo 3 são apresentados alguns fundamentos teóricos sobre evasão e retenção, estudos que nos ajudaram a ampliar o nosso olhar sobre o problema local. No capítulo 4 apresentamos a metodologia aplicada. O capítulo 5 está dedicado aos resultados, quando iniciamos as discussões e análises dos dados, e por fim, no capítulo 6, expomos nossas considerações finais.

2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

2.1 Geral

O objetivo principal desse trabalho é sintetizar e investigar os principais motivos para evasão e retenção no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais-Biologia (LCN-Bio) na UFMA/ Campus VII

2.2 Específicos

Obter dados sobre a evasão de alunos no curso de Licenciatura interdisciplinar em Ciências Naturais UFMA/Campus VII

Relacionar e quantificar os dados obtidos na pesquisa, a evasão como problema de natureza pessoal, coletiva.

Verificar os principais motivos que levam aos alunos evadirem e ou serem retidos no curso LCN-Bio.

Descrever os fatores decisivos para saída dos alunos do curso.

Sobre o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais-Biologia.

O curso Licenciatura interdisciplinar em Ciências Naturais - Biologia da UFMA/Campus VII (LCN-Bio) tem em seu projeto político pedagógico (PPP) uma proposta bem interessante, onde o objetivo principal é formar docentes para o ensino fundamental na área de ciências naturais (química, física e biologia) e para o ensino médio na área de biologia. Sendo que a entrada de novos alunos é anual, quando são disponibilizadas 60 vagas, no turno noturno e com regime letivo de no mínimo oito e no máximo doze semestres. O curso foi avaliado pela resolução nº132 da CONSUN, no dia 24 de abril de 2010, tendo em sua matriz curricular disciplinar, mas sem a perda da interdisciplinaridade, que é pensada como fator atrativo nesse modelo de curso, já que o profissional formado nessa modalidade terá um norteamento e mais fluidez em lidar com situações que requeiram o diálogo entre as ciências básicas, trabalhando o conhecimento científico de forma mais integrada. Por outro lado, no âmbito pedagógico, o conceito de interdisciplinaridade reconhece que é desafiador avançar a partir de uma tradição disciplinar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Conceitos de evasão

Em um aspecto mais amplo o termo evasão é o “abandono dos estudos” (GAIOS, 2005). Segundo Baggi *et al.* (2011), a evasão é um dos problemas educacionais que mais atingem as instituições de ensino superior, sejam públicas ou particulares, gerando graves consequências sociais e econômicas. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor privado é uma importante perda de receitas, no setor público, isso ainda ocorre de maneira mais séria, sem receber a devida importância, sendo assim as receitas são coletas da sociedade como um todo. “A evasão é certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral” (LOBO., 20012).

Evasão é ainda a “saída do aluno antes da conclusão do curso” (Lobo, 2012) A educação superior tem atividades institucionais como um instrumento para a reflexão sobre a evasão, com isso são realizados estudos para diagnosticar a evasão levando em conta inúmeros fatores para que a mesma aconteça. Segundo Silva filho *et al.*, (2007), os estudos internos, realizado por uma IES com base nos seus dados, podem ser muitas vezes mais detalhados porque é possível institucionalizar-se um mecanismo de acompanhamento da evasão. A disponibilidade de dados oficiais pelo governo deveria ser feita de forma mais direta e objetiva, para que pudesse ser mais acessada e assim analisada, e tomada às possíveis providências: quantificar e qualificar a evasão. Para Lobo, (2012) estudar a evasão deveria ser uma política governamental geral voltada à qualidade acadêmica e também a responsabilidade do uso dos recursos (públicos e privados).

Segundo os estudos de Gaioso (2005), [...] “não se pode remeter às universidades a responsabilidade total pelo sucesso do aluno, ou insucesso, uma vez que para esse nível de ensino existem os anteriores”. Portanto, Lobo, (2012) corrobora mencionando que cada IES tem seus critérios para aferir a evasão de seus alunos, e que dentro do sistema educacional a transferência entre instituições não são rastreáveis. Para Silva filho *et al.* (2007) a evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, em uma área de oferta de cursos e em qualquer outro universo, desde que tenhamos acesso a dados e informações pertinentes.

A evasão de alunos gera custos sociais e privados para o país. Sendo assim cada vez mais improvável mensurar o desperdício, seja ele de recursos financeiros, ou de tempo, uma vez que o aluno passa certo tempo matriculado em um IES e acaba por sair do curso sem a conclusão. Sem formação esse aluno se depara com um mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo e exigente, pois a falta de uma formação superior limita ainda mais as chances de sucesso e o equilíbrio profissional. Porém, a permanência do aluno nos cursos não é responsabilidade exclusiva da IES, existem inúmeros fatores que contribuem para a saída do aluno do ensino superior, seja ela temporária ou definitiva. Segundo Baggi, *et al* (2011) a prática e o acompanhamento de políticas públicas educacionais têm por base a igualdade de oportunidade de acesso, é uma condição necessária para que ocorra de fato a democratização na IES.

O ensino superior público não tem tido grandes problemas em preencher, historicamente, suas vagas e por mais que tenha crescido e venha a crescer só tem apresentado problemas de demanda de alguns cursos que têm dificuldade de atrair estudantes pelas mais diversas razões (PEREIRA, 2003). São raras as IES brasileiras que possuem programas institucionais profissionalizados de combate à evasão, com planejamentos de ações, acompanhamentos de resultados e coletas de experiências bem-sucedidas (SILVA FILHO *et al.*, 2007). Sendo assim o combate à evasão é cada vez mais difícil, e frustrado, já que não se tem base de dados nas instituições para as possíveis análises. A avaliação, não pode ser resumida como atividade de coleta e divulgação de dados, como se procedimentos provocasse transformações necessárias para a melhoria da qualidade educacional (BAGGI *et al.* 2011).

3.2 Tipos de evasão

Podemos citar alguns tipos de evasão: evasão do curso; evasão da instituição e evasão do sistema. Evasão do curso segundo Lobo, (2012), “é aquela que o aluno deixa o curso por qualquer razão”. Para Pereira, (2003), é o desligamento em situações diversas, tais como: abandono, desistência, transferência ou reopção, trancamento e exclusão por normas institucionais. Pode se observar em pesquisas e levantamentos que a evasão do curso se dá sempre nos primeiros anos de curso, e que quase nunca quando já se fez mais de dois anos. Há também trabalhos feitos que afirmem que os cursos mais procurados são aqueles que têm um retorno financeiro mais rápido, e *status* na sociedade: como medicina, engenharia, direito, enquanto o curso com menos valorização financeira e pouco *status* como: antropologia, arqueologia, artes, filosofia e teologia entre outros tem um maior índice de evasão em qualquer tempo de curso (PEREIRA,2003).

3.2.1 Evasão da instituição

“É o desligamento ou abandono de forma definitiva ou temporária” (PEREIRA, 2003). Trata-se da evasão na qual o aluno deixa a IES, mas não deixa o sistema de ensino. Para muitos há uma reopção de instituição por questões de adaptação, financeira, ou até mesmo de estrutura física da instituição, quadro de docentes também são analisados nesse tipo de evasão (LOBO, 2012).

3.2.2 Evasão de sistema

É aquela que o aluno deixa de estudar, abandona o sistema de ensino (LOBO, 2012), para Baggi *et al.*, (2011) “a evasão pode está inserida no contexto da má qualidade de ensino, oferecida pela instituição, provocando a perda definitiva do aluno”.

3.3. Sobre as formas de ingresso no ensino superior brasileiro

O vestibular - a palavra “vestibular” origina-se do latim, vestibulum, que significa entrada. Atualmente, usa-se esta expressão para indicar o exame que avalia os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e médio, sendo o principal meio de acesso ao ensino superior no Brasil (FARIA, 2003).

Uma das formas mais comuns de ingresso nas universidades na atualidade é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que se trata de uma avaliação realizada pelo INEP, na qual podem participar alunos concluintes ou egressos do ensino médio. No referido exame são cobrados os conteúdos estudados em todo o ensino médio, e a nota final obtida neste exame pode ser usada para concorrer a vagas em universidades públicas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O Sisu abre suas inscrições duas vezes por ano, no começo do ano e no fim do primeiro semestre, para que alunos que tenha feito o Enem no ano anterior possam tentar a sua vaga, é uma oportunidade de inserção no ensino superior público ou privado, uma vez que as notas servem para beneficiar ao aluno com outros programas como: FIES PROUNI. (MEC, 2016). Teste/Prova/Avaliação de Conhecimentos - é o processo seletivo utilizado por algumas IES para avaliar o conhecimento dos alunos que pretendem ingressar nos seus cursos de graduação. Cujas questões e o conteúdo ficam a critério da própria instituição, em função do curso pretendido.

3.4 Sobre as causas da evasão

Os estudos sobre as causas da evasão no Brasil permitem apresentar características que foram analisadas em pesquisas anteriores, tratando e delimitando-se em três problemas bastante distintos para referenciar o processo de evasão.

- Fatores que levam a analisar características individuais do estudante.
- Fatores que se referem às instituições ou internos.
- Fatores externos a instituição.

Segundo Pereira (2003), “a evasão pode resultar de uma decisão do aluno, tomada como base em motivações de ordem pessoal ou apenas combinações de outros fatores, que caracterizam a exclusão e não a evasão”.

Para Sobrinho (2010 p. 61), os momentos de decidir qual carreira seguir estão ligados aos fatos que acarretam na evasão. A dúvida em termo de afinidade com a área escolhida e a expectativa em relação ao mercado de trabalho gera preocupação e instabilidade nos alunos. Soares (2008) em seus estudos aborda que alunos aprovados em mais de uma universidade e por mais uma vez durante sua vida acadêmica evadem-se mais facilmente por não se identificar com o curso. Esse estudo de Soares (2008), nos leva a conclusão de que aqueles alunos que estão sempre prestando novos vestibulares a qualquer momento pode se

evadir do curso, pois há uma busca contínua em algo que satisfaça todas as vontades, e por conta disso está sempre de olho no mercado de trabalho, ou no modismo (profissões do momento).

Segundo Gaioso (2005) menciona em seus estudos uma ampla reflexão sobre a evasão [...] a falta de orientação vocacional, reprovações sucessivas, dificuldades financeiras, ausência de laços afetivos com a instituição entre outros levam a evasão. De acordo com Pereira, (2003) o estudo da evasão está associado à discussão da qualidade de ensino, destacando que essa provoca, em alguns casos, a perda efetiva do aluno. A má atuação do docente também é um caso a se analisar se está associada à perda de alunos (SOBRINHO, 2010 p.61).

3.4.1 Causas internas da desistência de alunos

Alguns alunos podem vir a desistir do curso em função de discordância ou descontentamento acerca dos métodos didáticos pedagógicos do corpo docente e ou a da infraestrutura da instituição (RIBEIRO, 2005). Causas sócio educacionais, ausência de programas que visem inserir o aluno em projetos que integram o aluno no meio científico, assistências socioeconômicas, projetos de concessões de bolsas. Questões peculiares da própria academia, a falta de clareza sobre o projeto político pedagógico do curso, e até mesmo a desvalorização acadêmica influenciam de fato a desmotivação na carreira e no curso escolhido.

3.4.2 Causas externas - desistência dos alunos

São diversas as problemáticas externas que causam a desistência na academia, por conta da inexperiência, as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário, problemas financeiros ou problemas de ordem social desencadeiam para a evasão. Para os estudos de Primet *al.*, (2013) o mercado de trabalho e o reconhecimento social na carreira escolhida, a conjuntura econômica, desvalorização da profissão e as dificuldades em atualizar-se perante as evoluções tecnológicas são causas externas da evasão.

3.4.3 Causas externas a instituição

A permanência do estudante na universidade está integrada ao desenvolvimento social de toda a sociedade, são consideráveis as inúmeras respostas para a evasão quanto às causas externas:

- Desanimado, por falta de apoio familiar e de amigos.
- Não acompanhamento das aulas (faltas frequentes).
- Sucessivas reprovações.
- Responsabilidades a serem assumidas (gravidez, doenças, trabalho, família).
- Transporte para deslocamento para as aulas.

Além disso, há casos em que alunos evadem de um curso após serem aprovados em outro curso que seja de maior interesse a estes (BARLEM *et al* 2012). Portanto, a permanência ou a evasão do estudante depende de vários fatores, tais como, sua adaptação à universidade, fatores externos e internos, ou até mesmo da oportunidade em qualquer momento de transferência de curso ou instituição (ANDRIOLA *et al.*, 2005).

3.5 A retenção

Outro problema nas instituições de ensino é a retenção no ensino superior, essa expressão é utilizada tecnicamente para se referir ao processo que resulta na permanência prolongada do estudante na universidade, levando esse aluno mais tempo do que o proposto pelo curso para a sua diplomação. Nas instituições de ensino interfere em índices indicadores de sucesso da graduação. (Taxa do sucesso da graduação- TSG).

Segundo Macedo *et al.*, (2011), a retenção, em grande parte das vezes, é motivada por ímpeto emocional. O que distingue da evasão que muitas vezes está ligada a problemas financeiros, de integralização com a IES ou até de cunho pessoal. Mas isso não afirma que retenção também não esteja ligada a fatores que possivelmente levem a evasão. Braxton (2005) relata em seus estudos sobre a retenção, que esses foram conduzidos usando diferentes perspectivas, como a economia, organizacional, psicológica, sociológico e interacionista. O que garante que a retenção tem sim parcela de contribuição com a evasão de alunos. Em relação às repetências em disciplinas da graduação estudos abordam que os discentes com maiores números de reprovações conseqüentemente tem grandes possibilidades de desistência do curso, trancamento, ou saída do sistema educacional, as repetências desmotivam muitos alunos, e também são perdas e atrasos muito grande para as instituições já que investimentos

financeiros são feitos, e muitas vagas são deixadas de ser ofertada por conta de alunos que estão vinculados a instituição mesmo que seja em poucas disciplinas.

Considerando a permanência dos alunos na instituição de forma a exceder o tempo previsto para a conclusão do curso superior, é possível observar que há casos de retenção e “lealdade”. Sendo a retenção definida como a habilidade de uma empresa ou instituição em manter seus clientes- alunos já adquiridos (JAMAL, 2004). Por outro lado, o modelo de lealdade de alunos para as instituições de ensino superior pode ser caracterizado pela satisfação, qualidade, integração social e acadêmica (MACEDO *et al.*,2011). Em outras palavras, o aluno se sente bem/confortável no ambiente acadêmico.

A retenção ainda passa pela problematização e o desempenho da metodologia aplicada pelos docentes da IES, uma vez que as reprovações sucessivas prolongam o tempo do aluno na academia. Segundo Lobo, (2012) há umas grandes dificuldades em lidar com o novo tipo de aluno, que chegam as IES, muitos oriundos de classes econômicas menos favorecidas e, em razão da massificação da educação básica e de seus problemas, com claras deficiências acadêmicas.

Ao invés de diagnosticar a ocorrência ou não de aprendizagem e suas razões, visando o replanejamento do trabalho pedagógico, a avaliação assume aspectos contraditórios e incoerentes com o seu papel, ao exercer funções que ao contrário de manterem o aluno na universidade e contribuírem com o seu percurso, fazem-no distanciar-se dela (LOBO, 2012).

4 METODOLOGIA

O estudo envolveu um levantamento de dados, para quantificar e diagnosticar as possíveis causas da evasão e retenção no curso de Ciência Naturais-Biologia da UFMA Campus VII. O presente estudo foi realizado com alunos que evadiram e ou estão retidos no curso.

Primeiramente foi feito um levantamento de dados junto à coordenação do curso, realizou-se um levantamento da situação acadêmica de todos os alunos que ingressaram nesse curso no período compreendido entre os anos de 2010; 2011 e 2012 e através do sistema SIGAA, tivemos acesso aos cadastros de alunos com matrículas canceladas (evadidos) e alunos com matrícula fora do prazo de integralização do curso (retidos) De posse destes documentos, foi possível fazer um mapeamento do período no qual há maior ocorrência de abandono do curso e do tempo médio de conclusão do mesmo, além de se obter informações sobre o perfil dos estudantes. Nesse cadastro foram obtidos e-mail e telefones para contato. A seguir, foi enviado, pessoalmente ou por meio eletrônico, o questionário à maioria dos 110 estudantes que abandonaram o curso no período que compreende a pesquisa (2010 a 2012).

Para a elaboração dos questionários *online* fizemos a preferência pela plataforma Google formulários, onde pôde ser feito as perguntas e escolher como queremos receber as respostas em gráficos e planilhas. Os questionários disponíveis na plataforma têm um caráter dinâmico e bem versátil, podendo ser usada para construir avaliações de algum produto ou serviço, cadastros de pessoas, pesquisas de opinião e até mesmo testes de conhecimento. Existem sete tipos de perguntas disponíveis no Google formulários: Texto, Texto do parágrafo, múltipla escolha, Caixas de seleção, Escolha de uma lista, Escala e Grade. O que nos permite qualificar, quantificar e pontuar nas perguntas, podendo ser enviado simultaneamente para vários endereços de e-mail.

A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2017, onde todos os dias eram reenviados os questionários para aqueles que ainda não haviam respondido. Todas as respostas eram armazenadas e lançadas nos gráficos e planilhas, sendo possível o acompanhamento individual e o resumo geral das respostas, lembrando que uma vez enviada e gravada a resposta não é mais possível editar, o que nos dá uma maior confiabilidade nos resultados.

Logo após a coleta de dados foram construídos gráficos e planilhas, analisando cada item ou dado relevante para responder as perguntas chave desse estudo:

- Qual ou quais os principais motivos que levam ou levaram os alunos a evadirem do curso LCN-BIO da UFMA Campus VII?
- Qual ou quais os motivos que levam aos alunos a retenção no curso LCN-BIO da UFMA Campus VII?

5 RESULTADOS

O uso de questionários *online* é uma maneira fácil de solicitar *feedback* instantâneo ao seu público-alvo sobre praticamente qualquer assunto, por essa comodidade assim o fizemos.

O presente trabalho expõe várias vertentes para aprimorar a coleta de dados, para então responder à pergunta chave, quais são os possíveis motivos da evasão ou retenção no curso. Quando se faz a abordagem sobre a evasão nos cursos de licenciatura, nos deparamos com uma situação preocupante, pois o aluno evadido na maioria das vezes não é procurado ou ouvido pela instituição, indagando assim os possíveis motivos que estão motivando-o a evadir-se do curso. Os dados pessoais nos sistemas da instituição (SIGAA) estão desatualizados, e isso dificulta o contato, outro motivo ainda é que esse aluno não procura a secretaria acadêmica para de fato fazer o desligamento da instituição e por ventura ser orientado em sua escolha.

A pesquisa contou com uma amostragem bem significativa, sendo que foram enviados dois questionários distintos, um para os alunos caracterizados como evadidos, e outro para os alunos em situação de retenção. A pesquisa foi realizada com alunos evadidos e retidos com entrada no curso entre os anos de 2010, 2011 e 2012. Foram enviados 110 questionários para alunos evadidos, desses, 35% devolveram-no respondidos. Os alunos retidos no período mencionado totalizaram 30, destes, 90% devolveram-no respondido. Desse modo, de posse desses dados, a seguir apresentaremos tabelas, gráficos demonstrativos e discussões sobre os possíveis motivos levantados da evasão e retenção no curso LCN-Bio no período mencionado.

Retenção

Os resultados da pesquisa sobre a retenção mostram que dentre os 30 alunos participantes, 09 deles entraram no curso no ano de 2010.2, 07 alunos no ano de 2011.2, e 11 alunos no ano de 2012.2, a distribuição é ilustrada na **Erro! Fonte de referência não encontrada..** Lembrando que o curso oferece 60 vagas anuais Do total de alunos que participaram da pesquisa sobre retenção, 09 são do sexo masculino, e 18 alunos do sexo feminino, isso reflete o fato de que a maioria dos alunos matriculados no curso são mulheres.

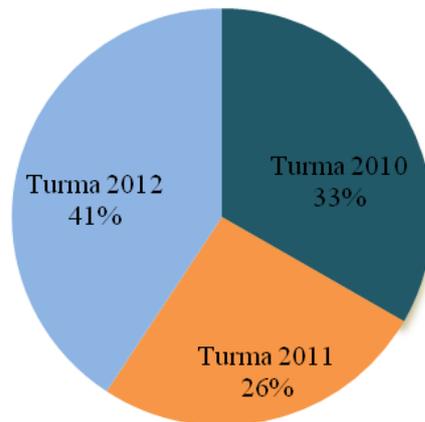


Figura 1- Distribuição de alunos em situação de retenção por ano de entrada.

Quanto ao estado civil dos estudantes, 17 alunos são solteiros e 10 são casados ou tem uma união estável. A maioria dos alunos da pesquisa são oriundos das escolas pública cerca de 74,1% dos participantes, isso reforça que as universidades federais propõem desmistificar as barreiras de entradas de alunos no ensino superior, por outro lado, nos instiga a pensar como as universidades tem tratado o problema da evasão e da retenção, sendo que muitos dos alunos oriundos das escolas públicas têm deficiências graves em suas formações básicas, o que leva a um choque de níveis de conhecimento e ritmo nos primeiros períodos.

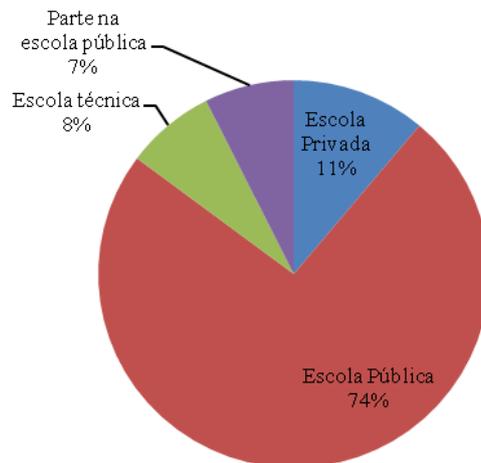


Figura 2. - Distribuição de alunos em situação de retenção considerando o tipo da instituição de formação básica.

Também constatamos que um número bastante elevado de alunos projeta terminar o curso em um tempo maior do que previsto como ideal, a maioria dos alunos retidos tem

como tempo previsto para a diplomação 12 ou mais períodos, como mostra a **Figura 3**. Isso nos leva a concluir que os alunos que já estão retidos, não planejam terminar o curso no tempo adequado (79%), considerando, inclusive, prazos maiores do que os previstos como limite pela universidade, correndo o risco de terem suas matrículas canceladas. Por outro lado, como a universidade não tem efetivado, com a devida eficiência, o processo de jubramento de alunos nessa situação, logo, os planejamentos prolongados acabam por não serem inibidos.

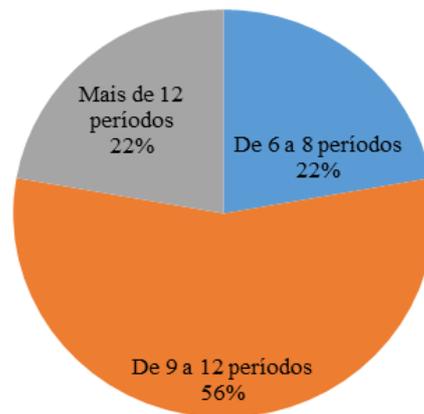


Figura 3 – Prazo planejado pelos alunos para conclusão do curso.

Quando analisamos os dados sobre ocorrência de trancamentos, observamos que 77,8% dos alunos não fizeram nenhum trancamento de matrícula durante o curso, e que cerca de 18% deles fizeram até 02 duas solicitações de trancamento (ver **Figura 4**), que é considerado um número baixo de trancamentos considerando o total de alunos retidos. Isso indica que esses alunos retidos se matricularam em poucas disciplinas durante os períodos regulares, não seguindo o fluxograma sugerido no projeto do curso, e isso acarretou no prolongamento do tempo para a conclusão do curso. Outra observação interessante, é que entre os alunos retidos existem alguns que não tem nenhuma reprovação em disciplinas, com bons índices acadêmicos, inclusive desenvolvendo outros trabalhos acadêmicos dentro do Campus. Nesse sentido, notamos que a inobservância dos prazos e planos de fluxo, e os planejamentos inadequados dos alunos para execução do curso conduziram bastante para a retenção.

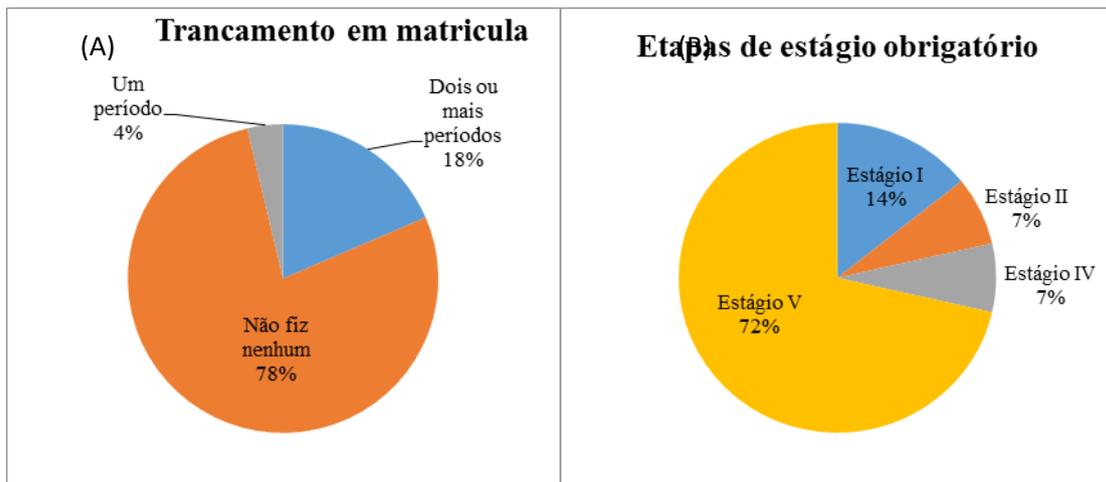


Figura 4– (A) Distribuição de alunos retidos que realizaram eventuais trancamentos de matrícula durante o curso; (B) etapas do estágio obrigatório, cumprida pelos alunos.

Outro dado importante, podemos até dizer, alarmante, evidenciado pela pesquisa é referente ao cumprimento do estágio obrigatório, onde 81,5% dos alunos investigados não cumpriram em sua totalidade o estágio, mesmo já estando com mais de oito períodos na academia, sendo que a grande maioria ainda falta cumprir o estágio V que é a regência no ensino médio, e 39% ainda faltam cumprir mais de uma etapa.

De acordo com as Normas Complementares do Campus VII da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o estágio supervisionado deve ser realizado em cinco etapas. As três primeiras etapas são realizadas no ensino fundamental II, e as duas últimas no ensino médio. Cabe ressaltar que em cada etapa do estágio é desenvolvida uma “atividade âncora” específica: na etapa I, observação; etapa II, intervenção didática; etapa III, regência; etapa IV, observação e Intervenção Didática; e etapa V, Regência.

Tratando-se de uma atividade obrigatória e que envolve pré-requisitos para que o aluno avance de uma etapa para a outra, a atenção para o fluxo dos alunos no estágio é fundamental para evitar a retenção.

Também observamos que 16 alunos retidos que participaram do estudo precisaram exercer paralelamente ao curso alguma atividade remunerada fora do ambiente acadêmico, e apenas 10 alunos são estudantes “profissionais”, ou seja, não exercem ou exerceram funções remuneradas fora da universidade. Além dessa situação indesejável, notou-se que 21 desses alunos já participaram ou participam de algum programa estudantil de permanência na universidade, mesmos os alunos que trabalham, sendo remunerados com bolsa de estudos. O incentivo financeiro visa custear algumas despesas básicas do aluno em condições

socioeconômicas desfavoráveis, incentivando-o a dedicar-se aos estudos, por outro lado, a universidade espera uma fixação desse aluno, um aproveitamento melhor dos estudos e que esses alunos concluam seus cursos em tempo hábil e com êxito. As bolsas e o acompanhamento desses alunos foram administrados pela secretaria acadêmica no período em questão, atualmente os alunos têm sido assistidos pelo Núcleo de Assistência Estudantil (NAE). Esses dados mostram que durante esse período ocorreram alguns casos de desvirtuamento dos incentivos financeiros dados aos alunos, que deveriam sentir-se mais motivados a dedicar-se apenas aos estudos.

A **figura 5** mostra como alguns fatores externos e internos influenciaram os alunos no processo de retenção. Cerca de 59% dos alunos alegam ter enfrentado algum problema de saúde que contribuiu em algum grau para a retenção. Porém, um dado muito semelhante quantitativamente e qualitativamente foi obtido quando se refere aos problemas familiares, o que nos leva a pensar que os problemas de saúde relatados muitas vezes podem ser de cunho não apenas pessoal, mas também familiar.

A necessidade de trabalhar para manter os estudos foi sem dúvida o fator com maior peso, sendo que cerca de 74% dos alunos relataram que o trabalho contribuiu em algum grau para a retenção, em média de 52% indicaram que a necessidade de trabalhar para manter os estudos contribuiu muito ou muitíssimo para agravar o problema. As maiorias dos alunos ocupam trabalhos formais com jornadas de 40 horas semanais no comércio e nas indústrias locais, restando pouquíssimo tempo para dedicar-se aos estudos.

Então, até aqui temos um retrato, os alunos mais afetados são em sua maioria oriundos de escolas públicas, com formação básica deficitária, com dificuldades socioeconômicas e responsabilidades familiares. Esses alunos encontram bastante dificuldade para concluir o curso no tempo ideal.

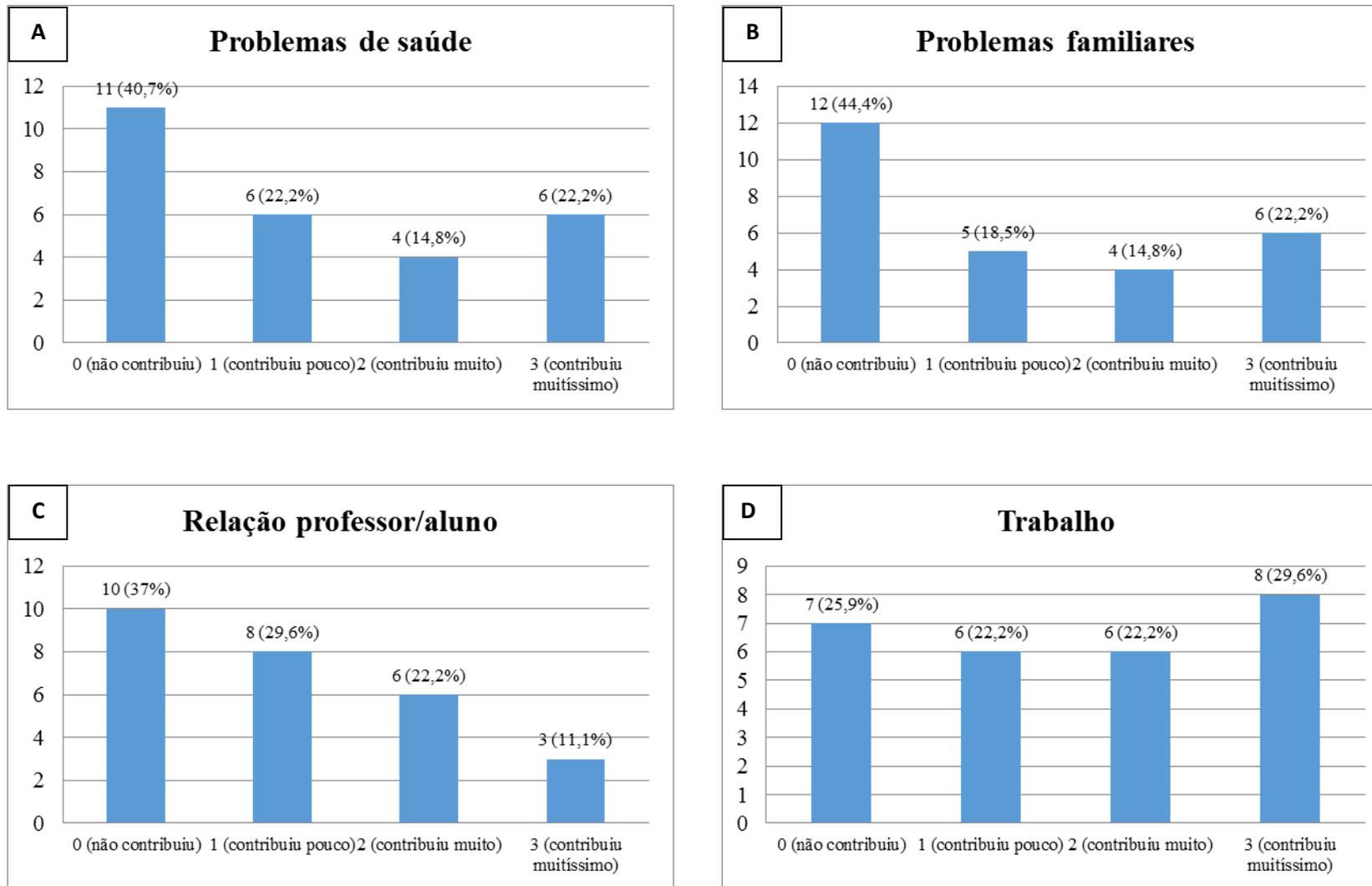


Figura 5– (A) Contribuição de problemas de saúde para a retenção; (B) contribuição dos problemas familiares para a retenção; (C) Contribuição da relação professor/aluno para a retenção; (D) Impacto da ocupação com trabalhos externos.

As reprovações também foram consideradas pelos alunos como um dos principais motivos que levaram a retenção destes. Isso pode ocorrer devido a possíveis problemas relacionados à fundamentação teórica, ou ainda, por falta de adaptação dos alunos à rotina acadêmica. Outro resultado importante foram os dados relacionados à relação aluno/professor, que segundo os alunos contribuiu muitíssimo 11% dos alunos, e considerado muito para 22% deles. Além disso, 77,7% dos alunos afirmaram que a metodologia de ensino dos professores contribuiu de alguma forma para a retenção destes no curso (ver **Figura 6**). Portanto também acende um alerta para a auto avaliação docente, que deve alguns casos cabe rever metodologias e buscar melhorar a relação interpessoal com os docentes. Esses dados reforçam que as relações intrapessoais são de fundamental importância para o pleno funcionamento de um curso superior.

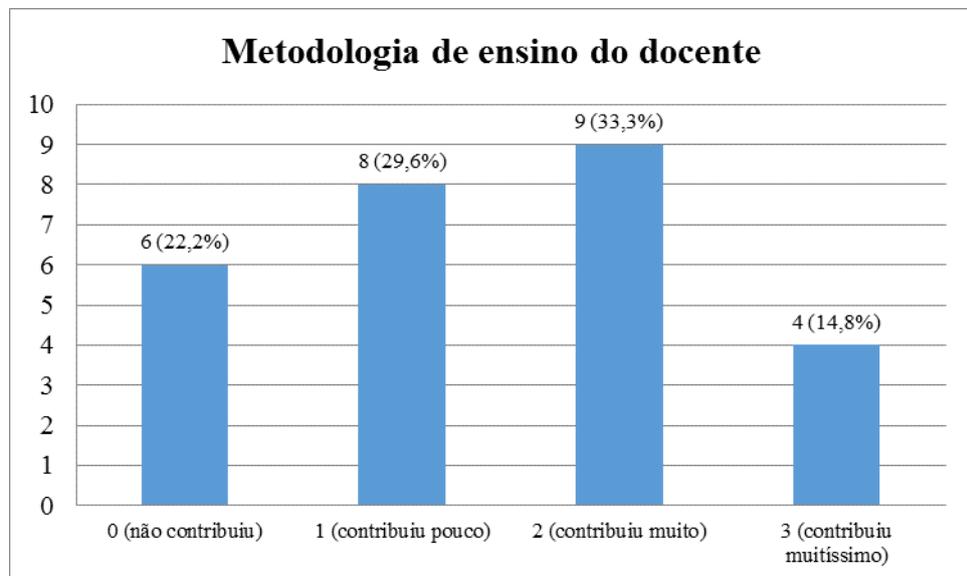


Figura 6– Contribuição da metodologia de ensino do docente para a retenção dos alunos.

Sobre o sistema avaliativo no curso, o mesmo, atingiu uma maior porcentagem na forma de avaliar o aluno em bom e regular. O espaço físico da UFMA foi considerado em sua totalidade como bom e ou ótimo, uma vez, que é um campus bem estruturado, com salas amplas, segurança, acervo da biblioteca compatível com as necessidades dos alunos, espaço de convivência agradável.

Quanto à falta de horários especiais para a reposição de aulas ou atividades e até mesmo de ofertas de vagas e disciplinas que os mesmos obtiveram reprovações, contribuíram muitíssimo para a retenção. A demanda muito alta de alunos em processo de trabalho de conclusão de curso acarretou na falta de professores disponíveis para orientar alunos, sendo

abordado como um problema para a retenção, prejudicando assim, alunos, professores que ficaram sobrecarregados, coordenadores e a própria instituição.

Os alunos dos anos de 2010 e 2011 sofreram com duas paralisações (greves) de proporção mediana, e com isso se sentiram prejudicados no andamento das suas atividades acadêmicas, uma vez que, os semestres foram adaptados para acontecerem em tempos menores, e mesmo assim ofertado poucas disciplinas eletivas na época.

A dificuldade de um apoio psicológico e acadêmico para os alunos que participaram do estudo contribuiu muitíssimo para a retenção. Um maior índice de contribuição para retenção se deu por falta de acolhimento dos professores e coordenadores de acordo com a pesquisa. Os alunos não se sentiam amparado e orientado para entender as mudanças que o curso estava passando (Processo de reconhecimento, adaptação e avaliação do MEC) o estudo apontou ainda que as relações interpessoais entre colegas de curso, e um bom acolhimento dos servidores, técnicos, direção e coordenação fortaleceram as relações e contribuíram para que mesmo com tantos desafios, problemas e motivos para saída do curso, esses alunos continuassem.

Evasão

A pesquisa contou com 34 alunos que responderam o questionário, destes 08 entraram no curso no ano de 2010-2, 15 alunos entraram no curso em 2011-2 e 11 alunos iniciaram seus estudos na UFMA em 2012. Dentre esses alunos, 09 estão na faixa etária até 24 anos, 20 alunos com idade de 25 a35 anos e 5 alunos com idade maior que 35 anos. Foram 18 alunos do sexo masculino e 16 do sexo feminino.

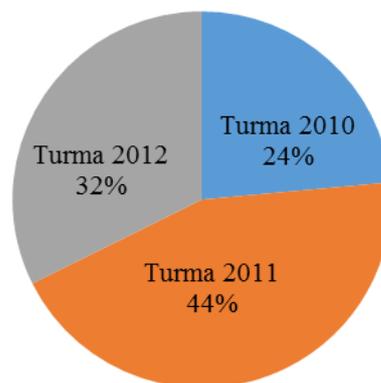


Figura 7– Percentual de alunos evadidos que responderam ao estudo, turmas 2010.2, 2011.2 e 2012.2.

Essa pesquisa nos mostrou que 82,4% dos alunos evadidos, semelhante aos retidos, são oriundos das escolas públicas, enfatizando que a maioria dos alunos que buscam o curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia teve suas formações básicas nas escolas públicas.

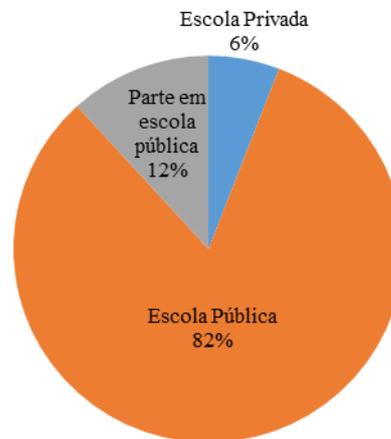


Figura 8-Distribuição de alunos em situação de evasão considerando o tipo instituição de formação básica.

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Bio da UFMA Codó atraiu esses alunos por diversos motivos, mas o principal deles se dá pelas oportunidades no mercado de trabalho e pela carreira, uma vez que a cidade tem uma economia quase toda voltada para o comércio e com poucas indústrias, que em geral remuneram mal. Desse modo, a possibilidade de trabalhar no serviço público na área do magistério soa como uma boa oportunidade de trabalho, claro, não descartando oportunidades de ocupar vagas na rede privada. Contudo, 55,9% dos alunos responderam que houve dúvidas na escolha do curso, e que não estavam seguros em escolhê-lo por inúmeros motivos, seja pela desvalorização do magistério, ou simplesmente por não ter afinidade com a área. Cabe destacar que 58,8% dos alunos evadidos, envolvidos nesta pesquisa, estão fazendo outros cursos superiores, sendo que alguns estão estudando em instituições privadas. Indicando que os alunos se evadiram do curso, da instituição e não do sistema de ensino.

Diferentemente do quadro da retenção no que se refere aos problemas familiares e de saúde. Esse pouco contribuiu para a evasão.

Aqui o impacto se deu principalmente pela necessidade que o aluno tem ou tiveram de exercer uma atividade remunerada, muitos abandonaram o curso porquetiveram

quetrabalhar. O trabalho é algo elementar para subsistência e muitos alunos se deparam com esse dilema.

E corroborando com estudos anteriores, os alunos evadiram em sua maioria nos primeiros períodos de curso, o que nos permite afirmar que com o passar dos semestres, o aluno fica mais cauteloso e receoso de evadir-se, por confrontar com a saída, perda de tempo, recursos financeiros e etc. Esse fato mostra como os primeiros períodos são decisivos, fazendo-se importantes uma boa recepção, orientação profissional, divulgação das atividades desenvolvidas no curso e as possibilidades que a carreira oferece. (Ver figura 9)

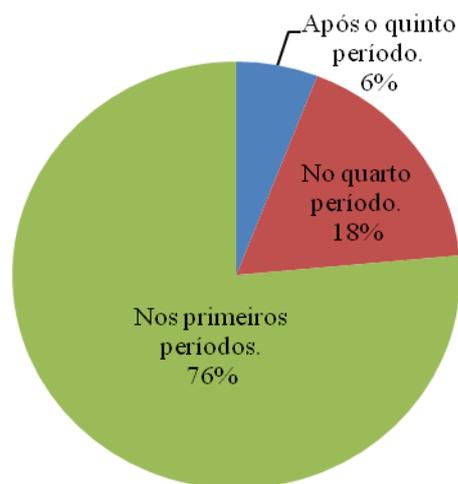


Figura 9-Percentual de alunos, que evadiram, por períodos.

Outro dado preocupante revelado pela pesquisa é sobre a decisão de abandonar o curso (ver a **figura 10**). Cerca de 52,9% dos alunos decidiram abandonar sozinhos, e 24,4% conversaram com amigos e familiares e poucos procuraram a coordenação ou a secretaria acadêmica para expor suas dúvidas, ou dificuldades quanto ao curso ou a sua saída da instituição, levando-nos a fazer uma reflexão de quantas evasões poderiam ter sido evitadas se houvesse um compartilhamento de ideias entre alunos e a coordenação de curso ou direção. Também mostra a importância do estabelecimento e fortalecimento do NAE para assessorar e apoiar esses alunos, cujo foi iniciando recentemente no Campus VII e já tem atendido os alunos mais novos. Desse modo, juntamente com as coordenações podem ser elaboradas estratégias para consolidar a permanência desses alunos na instituição até sua diplomação. Iniciativas como a semana de acolhimento e recepção aos calouros (2016.2) foi um exemplo

dessa parceria entre a coordenação de LCN/Bio e o NAE que acabou por envolver todos os setores do Campus Codó.

Decisão de abandono do curso

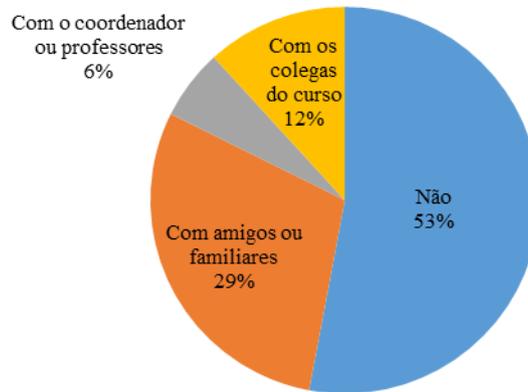
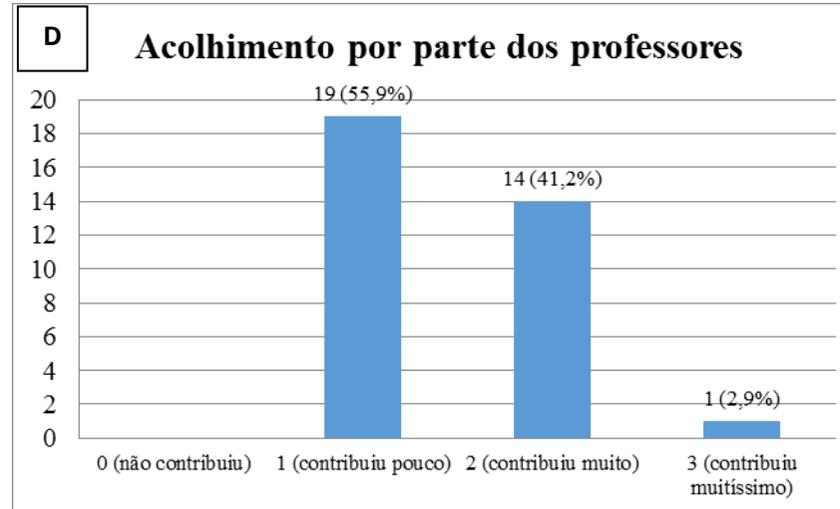
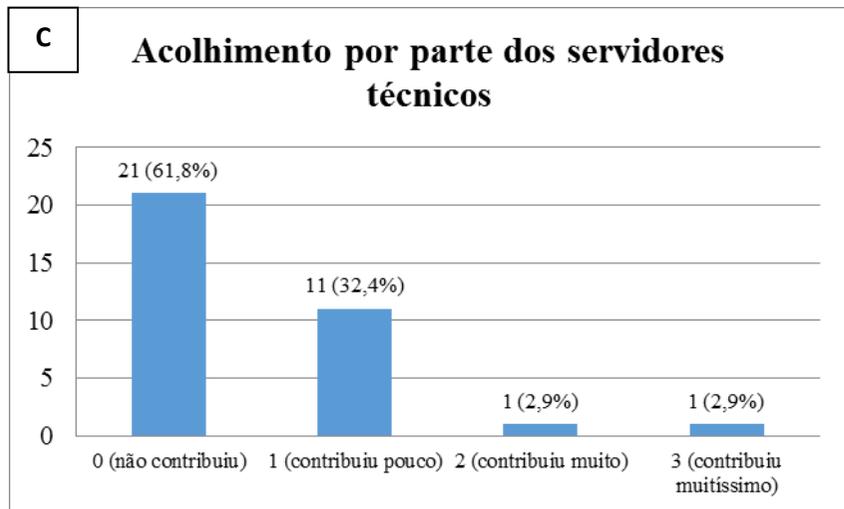
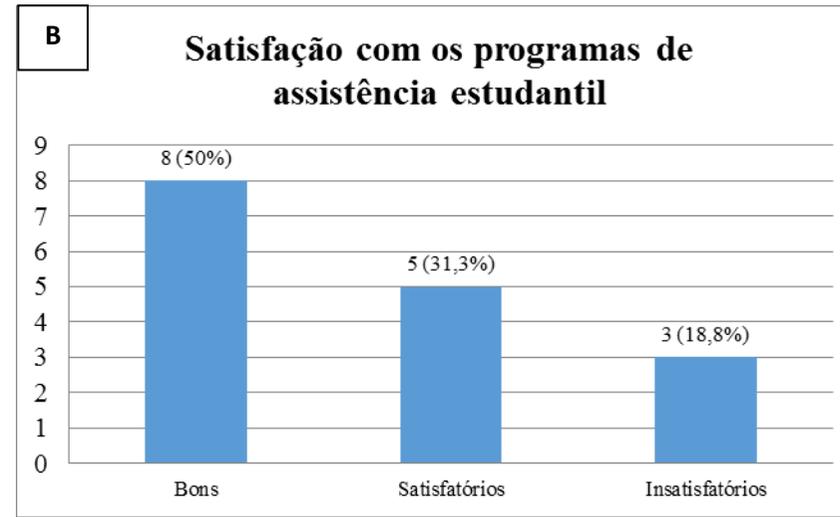
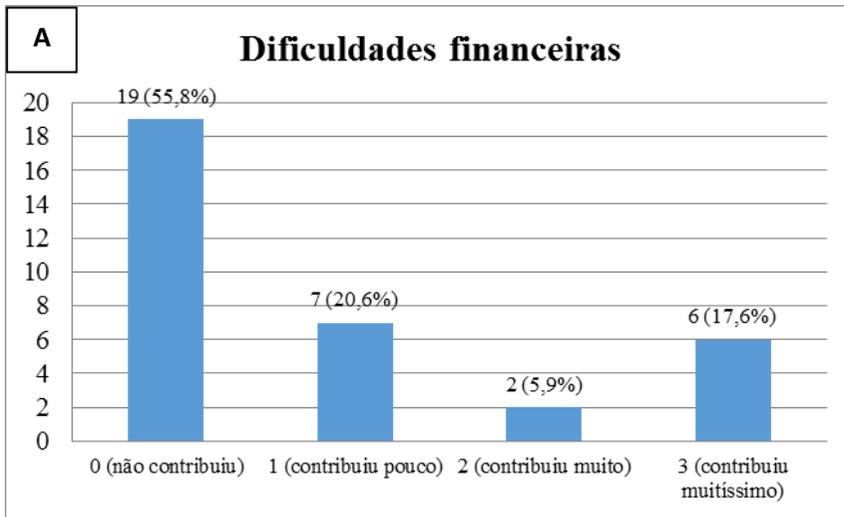


Figura 10- Percentual de alunos, quanto à decisão de abandonar o curso.

Foi observada também a maioria dos alunos que responderam ao questionário, 61,8%, não conhecem ou não conheceram os programas de assistência estudantil da UFMA. Isso nos leva a considerar e refletir que esses programas são apresentados tardiamente aos calouros da instituição, pois se apresentado nos primeiros semestres da graduação, poderia ter impactado positivamente, reduzindo o número de evadidos no curso, não somente pela possibilidade de ajuda financeira, mas também, pelas oportunidades que são geradas em conhecer melhor o funcionamento do curso, o ritmo da universidade, a elaboração de projetos, apresentação de trabalhos científicos e de pesquisa, em eventos, conferência, simpósios entre outros. Esses elementos podem estimular o aluno a permanecer no curso. Já os que conhecem os programas de assistência estudantil, em sua maioria, classificaram como satisfatórios. (Ver **figura 11- B**)

Quanto à estrutura física do Campus, foi considerada pelos alunos como boa ou ótima, pelos mesmos aspectos apontados pelos alunos da retenção.

Nota-se ainda que a evasão dos pesquisados, não foi muito influenciada pela falta de acolhimento dos colegas de curso, ou pela falta de acolhimento de técnicos e servidores. Porém, um percentual bastante relevante de alunos evadidos indicou que o acolhimento ruim ou inexistente por parte dos professores, enfraquecendo as relações professor aluno, contribuiu para que se cogitasse evadir do curso, como mostram as **figuras 11- A, C e D**.



1Figura 11- (A) Contribuição de problemas financeiros para a evasão; (B) Satisfação dos alunos com os programas de assistência estudantil; (C) Contribuição de acolhimento por parte de técnicos e servidores para a evasão; (D) Contribuição de acolhimento por parte dos professores para a evasão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, abordamos os possíveis motivos da evasão e retenção no curso Licenciatura em Ciências Naturais com ênfase em Biologia da UFMA/Campus VII, onde, por meio de questionários sobre evasão e retenção aplicados aos alunos buscamos descartar os fatores com maior peso para esses fenômenos.

Sabendo que se trata de um problema complexo, que envolve diversas variáveis, não podemos se generalizar, pois de fato, quase todos os aspectos ponderados na pesquisa afetaram em algum grau a vida acadêmica dos alunos que participaram da pesquisa. Porém alguns fatores ganharam destaque.

Sobre a retenção, pode-se destacar que a falta de fundamentação teórica, um reflexo das fragilidades e deficiências na educação básica. Essas deficiências acabam por conduzir os alunos às reprovações. Juntamente com esse fator, temos as dificuldades socioeconômicas, pois muitos dos alunos necessitam trabalhar para manter os seus estudos o que acaba gerando um desgaste físico e uma limitação enorme de tempo para estudar e desenvolver atividades extracurriculares. O planejamento inadequado para execução do curso também foi um fator que teve forte impacto para a retenção desses alunos, sendo que o cumprimento do estágio obrigatório pesou bastante nesse quesito. As metodologias aplicadas nas disciplinas e a relação aluno-professor se mostram fragilizadas, muitos alunos alegam ter se sentido pouco acolhidos pelos docentes.

O universo de alunos em situação de evasão é bem maior, e o contato com esses alunos foi uma tarefa difícil. Porém, conseguimos obter uma amostragem razoável com 35% de alunos participando da pesquisa. Notamos que a evasão no curso ocorre majoritariamente nos primeiros períodos, como observados em outras pesquisas no país, e se deu muitas vezes pela necessidade do aluno de trabalhar para se manter, dificuldades de conciliar a dupla jornada (trabalho-estudo), sendo que muitos evadiram sem o devido acolhimento ou orientação por parte da instituição, inclusive, sem conhecer os programas de assistência estudantil.

Por outro lado, foi observado índices importantes de alunos que saíram do curso e estão fazendo outro curso, evadiram do curso ou da instituição, mas não abandonaram os estudos. Entendemos que essa evasão poderia ser minimizada pelas atividades de acolhimento no início do curso, discussão sobre a carreira do magistério e proposta do curso 35, como também a divulgação das ações desenvolvidas pelo corpo docente, uma vez que

esses alunos tem pouquíssimas informações antes de fazer a matrícula e entram em um universo praticamente novo.

As conclusões aqui apresentadas dão conta somente de alguns aspectos envolvidos na relação entre a evasão e a retenção e referem-se somente à amostra examinada, um estudo de caso, não podendo ser generalizadas nem para os demais cursos da UFMA, nem para outras instituições de ensino superior. Porém, pode auxiliar as equipes que trabalham em pró do curso a montar uma base de dados, ter informações adicionais que ajudem no acompanhamento dos alunos no curso, no cumprimento dos prazos até a diplomação.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, B., RIBEIRO, E., MOURA, C., ANDRIOLA, W. **Evasão discente nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC): busca das suas causas**. Fortaleza: UFC, p. 181-201, 2005.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

- BARLEM, J. G. T., LUNARDI, V. L., BARLEM, E. L. D., BORDIGNON, S. S., DA SILVEIRA, R. S., ZACARIAS, C. C., LUNARDI-Filho, W. D. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol. 33, n. 2, p. 132-138, 2012.
- BRAXTON, J. M.; AMY, S. H. Theoretical developments in the study of college student departure. **College student retention: Formula for student success**, vol. 3, p. 61-87, 2005.
- FARIA, E. Dicionário Latino-Português. Belo Horizonte: Livraria Garnier.2003.
- GAIOSO, N. P. De L. A evasão discente na Educação Superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes. 2005.
- GISSI, M. L. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Diálogo Educacional**, Curitiba vol. 6, n. 17, 2006.
- INEP. Instituto nacional de Estatísticas e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Inep/MEC. Disponível em <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em 24/07/2017.
- JAMAL, Z. Customer fit and customer retention at an internet recommendation site. Paper apresentado na Marketing Science Conference. **Erasmus University, Roterdã**, 2004.
- LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**. Cadernos 25, 2012.
- MACEDO BEGANO, F. V. D.; GIULIANI, A. C.; LAGO ATTADIA GALLI, L. C. Modelo de lealdade e retenção de alunos para instituições do ensino superior: um estudo teórico com base no marketing de relacionamento. **BBR-Brazilian Business Review**, vol. 8, n. 2 p. 43-66, 2011.
- MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior–Conceitos e práticas. **Educar em revista**, n. 28, p. 107-124, 2006.
- PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense**. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- PRIM, A.L; FÁVERO, J. D.:. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial-ISSN-1983-1838**, p. 53-72, 2013.
- RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: Um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.
- SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNA, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, vol. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
- SOBRINHO, J. D. Dilemas Da Educação Superior No Mundo. Casa do Psicólogo, 2005. Pag. 29-61
- SOARES, I. S. **A Engenharia de Produção – Opção no vestibular, evasão, reprovação e o novo vestibular**. Departamento de Engenharia Industrial da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

ANEXOS

Questionário 1

Questionário aplicado aos estudantes que evadiram ou cancelaram o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais-Biologia da Universidade Federal do Maranhão Campus Codó. (Trabalho pesquisa, de TCC da aluna Rozana Sousa Silva).

Identificação (Opcional)

1- Ano e semestre que você ingressou na UFMA?

- 2010.2
- 2011.2
- 2012.2

2- Sexo:

- Masculino
- Feminino

3- Idade:

- 18 a 24 anos
- 25 a 35 anos
- Mais de 35 anos

4- Estado civil:

- Casado
- Solteiro
- Outros

5- Onde você cursou o Ensino Médio?

- Escola Pública
- Escola Privada
- Escola técnica
- Parte na escola pública
- Outros

6- Forma que você ingressou na UFMA?

- Vestibular
- Sisu ampla concorrência
- Escola pública - Cota
- Reopção (mudança de curso)

PESSOAS

7- Por que você escolheu o curso que abandonou ou está abandonando agora?

- Pelas oportunidades no mercado de trabalho. Pela carreira.
- Influência dos pais, professores e amigos.
- Gosta da área em que se insere o Curso.
- Informações sobre o curso por meio de comunicações ou palestras.

8- No momento da escolha, você teve dúvidas se escolheria ou não esse curso?

- Sim
- Não

9- Você cursou ou está cursando outro curso superior no momento?

- Sim
- Não

10- Pontue quais ou o quanto esses fatores contribuíram para a evasão do Curso LCN/Bio? Pontue de 0 a 3, sendo 0 = não contribuiu e 3 = contribuiu muitíssimo.

Insatisfação com o curso escolhido. ()

Problemas familiares. ()

Dificuldades financeiras. ()

Problemas de saúde. ()

Deslocamento até a Universidade. ()

A necessidade de exercer alguma atividade remunerada fora da universidade influenciou a sua decisão? ()

Alto rigor avaliativo do curso. ()

Alto índice de reprovações. ()

11- Em qual período do curso efetuou a desistência?

- Nos primeiros períodos.
- No quarto período.
- Após o quinto período.

12- Antes de tomar a decisão de abandonar o curso, você chegou a conversar com alguém?

- Não. Decidi sozinho (a)
- Sim. Conversei com amigos e/ ou familiares
- Sim. Conversei com outros colegas do curso
- Sim. Conversei com o coordenador e/ ou professores do curso

SOBRE A INSTITUIÇÃO

13- Ao ingressar na Universidade você recebeu instruções e/ou normas sobre o curso e instituição?

- Sim
- Não
- Parcialmente

14- As greves ou paralisações contribuíram para que cogitasse evadir do curso?

- Sim
- Não

15- Sobre o sistema avaliativo no curso de graduação em Ciências Naturais/Biologia da UFMA, pontue:

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

16- Sobre o sistema avaliativo da UFMA, qual aspecto gerou insatisfação?

- Não estava satisfeito com o meu rendimento acadêmico
- Dificuldade de adaptação ao ritmo da Universidade
- Os conteúdos ministrados não atenderam às minhas expectativas
- Falta de suporte acadêmico e pedagógico
- Estava satisfeito.

17- A dificuldade de transporte até os lugares onde se realizavam as atividades práticas contribuíram para que se cogitasse evadir do curso?

- Sim
- Não
- Às vezes

18- Os horários limitados de atendimento e baixo número de livros disponíveis na biblioteca contribuíram para que se cogitasse evadir do curso? Pontue de 0 a 3, sendo 0 = não contribuiu e 3 = contribuiu muitíssimo.

()

Falta de apoio psicológico e acadêmico contribuíram para que cogitasse evadir do curso?

()

19- A falta de horários especiais para reposição de aulas, atividades ou disciplinas.

()

20- Você conhece os programas de assistência estudantil da UFMA?

- Sim

Não

21- Se a sua resposta do item 20 for sim. Como você o classificaria?

- Excelentes
- Bons
- Satisfatórios
- Insatisfatórios

22- Sobre a estrutura física da UFMA Campus VII avalie:

- Ruim
- Boa
- Ótima

ACOLHIMENTO - Pontue de 0 a 3, sendo 0 = não contribuiu e 3 = contribuiu muitíssimo.

23- Um acolhimento ruim ou inexistente por parte dos colegas dos cursos de Ciências Naturais, enfraquecendo as relações entre estudantes, contribuiu para que se cogitasse evadir do curso? ()

24- Um acolhimento ruim ou inexistente por parte dos servidores técnicos, enfraquecendo as relações entre ambos, contribuiu para que se cogitasse evadir do curso? ()

25- Um acolhimento ruim ou inexistente por parte dos professores, enfraquecendo as relações professor aluno, contribuiu para que se cogitasse evadir do curso? ()

26- Um acolhimento ruim ou inexistente por parte das instituições representativas dos estudantes (Diretório Acadêmico dos Estudantes - DO Diretório Central dos Estudantes DCE, outros), enfraquecendo as relações entre estudantes, contribuiu para que se cogitasse evadir do curso? ()

Questionário 2

Questionário aplicado aos estudantes que estão retidos no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais-Biologia da Universidade Federal do Maranhão Campus Codó. (Trabalho pesquisa, de TCC da aluna Rozana Sousa Silva).

Identificação (Opcional)

1- Ano e semestre que você ingressou na UFMA?

- 2010.2
- 2011.2
- 2012.2

2- Sexo:

- Masculino
- Feminino

3- Idade:

- 18 a 24 anos
- 25 a 35 anos
- Mais de 35 anos

4- Estado civil:

- Casado
- Solteiro
- Outros

5- Onde você cursou o Ensino Médio?

- Escola Pública
- Escola Privada
- Escola técnica
- Parte na escola pública
- Outros

6- Forma que você ingressou na UFMA?

- Vestibular
- Sisu ampla concorrência
- Escola pública - Cota
- Reopção (mudança de curso)

7- Tempo previsto para Conclusão do curso LCN- Bio?

- De 6 a 8 períodos

- De 9 a 12 períodos
- Mais de 12 períodos

8- Você já fez algum trancamento na matrícula do curso LCN- Bio?

- Um período
- Dois ou mais períodos
- Não fiz nenhum

9- Você já cumpriu a carga horária obrigatória de Estágio?

- Sim
- Não

10- Se a sua resposta no item 9 foi não, qual ou quais etapas do estágio você deixou de cumprir?

- Estágio I
- Estágio II
- Estágio III
- Estágio IV
- Estágio V
- Mais de uma etapa

11- Paralelo ao curso LCN-Bio você precisou exercer alguma atividade remunerada?

- Sim
- Não

12- Já participou ou participa de algum programa estudantil (com bolsas remuneradas)?

- Sim
- Não

13- Se a sua resposta for sim no item 12, o fato de ter bolsa estudantil, em algum momento lhe motiva a adiar a sua conclusão do curso?

- Sim
- Não

14- Durante o curso de LCN-Bio houve reprovações? Em quantas disciplinas?

- De 1 a 3 disciplinas
- De 3 a 5 disciplinas
- Não

CURSO

15- Quais ou o quanto esses motivos da reprovação contribuíram para sua retenção?

Problemas de Saúde. Pontue de 0 a 3, sendo 0 = não contribuiu e 3 = contribuiu muitíssimo.

Problemas na família. ()

Relação professor/aluno. ()

Trabalho. ()

Desinteresse pela disciplina. ()

Dificuldade de aprendizagem. ()

Metodologia de ensino do docente. ()

Falta de fundamentação teórica. ()

Não era a minha primeira opção de curso. ()

Envolvimento com outras atividades acadêmicas. ()

16- Quais disciplinas reprovou? (Texto de resposta curta)

SOBRE A INSTITUIÇÃO

17- Ao ingressar na Unidade de ensino superior você recebeu instruções e normas sobre o curso e sobre a UFMA?

- Sim
- Não
- Parcialmente

18- Sobre o sistema avaliativo no curso de graduação em Ciências Naturais da UFMA pontue:

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

19- Sobre o espaço físico da UFMA Campus VII, avalie. Pontue de 0 a 3, sendo 0 = não contribuiu e 3 = contribuiu muitíssimo. ()

20- Pontue quanto ou os quais foram os motivos para retenção no curso LCN/ Bio? (Opcional)

A falta de horários especiais para reposição de aulas, atividades ou disciplinas em que houve reprovações contribuirão para a retenção? ()

A falta de orientação por parte de professores em trabalhos de conclusão de curso (TCC) contribuiu para a retenção? ()

As greves ou paralisações contribuíram para a retenção? ()

Falta de apoio psicológico e acadêmico contribuíram para a retenção? ()

21- Um bom acolhimento por parte dos colegas dos cursos de Ciências Naturais foi fundamental para permanência no curso?

()

22- Um bom acolhimento por parte dos servidores técnicos fortaleceu relações entre ambos, contribuiu para que continuasse no curso?

()

23- Um bom acolhimento por parte dos professores e coordenadores fortaleceu relações entre ambos, contribuiu para que continuasse no curso?

()